

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

GABRIELLY DA SILVA LONDERO
VANESSA HELLEN DA ROCHA SOARES

**ORIENTAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO ALEITAMENTO MATERNO: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

GOIÂNIA
2020

GABRIELLY DA SILVA LONDERO
VANESSA HELLEN DA ROCHA SOARES

**ORIENTAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO ALEITAMENTO MATERNO: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Fonoaudiologia, da Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora: Prof^a. M^a. Eliane Faleiro de Freitas
Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Adriana Ribeiro de Freitas

Goiânia
2020

GABRIELLY DA SILVA LONDERO
VANESSA HELLEN DA ROCHA SOARES

**ORIENTAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO ALEITAMENTO MATERNO: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Fonoaudiologia, da Escola de Ciências Sociais e da Saúde, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia, em 08/12/2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a M.^a Eliane Faleiro de Freitas - Orientadora

Prof.^a Dr.^a Cejana Baiocchi Souza

Prof.^a Dr.^a Ellia Christinne Lima França

Goiânia, dezembro de 2020

ORIENTAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gabrielly da Silva Londero¹
Vanessa Hellen da Rocha Soares¹
Eliane Faleiro de Freitas²
Adriana Ribeiro de Freitas³

¹ Acadêmicas do curso de Fonoaudiologia da PUC Goiás.

² Fonoaudióloga, Musicoterapeuta; Mestra em Música (UFG), Docente do Curso de Fonoaudiologia da PUC-GO.

³ Fonoaudióloga, Mestra e Doutora em Ciências da Saúde (UFG), Especialista em Linguagem, Docente do Curso de Fonoaudiologia da PUC-GO.

RESUMO:

Introdução: O aleitamento materno, além dos benefícios nutricionais, imunológicos, emocionais e econômico-sociais, também tem efeitos positivos na saúde fonoaudiológica, justificando, assim, a atuação fonoaudiológica no acompanhamento materno. **Objetivo:** destacar os aspectos que envolvem o aleitamento materno de modo a contribuir para que o fonoaudiólogo realize orientações adequadas para atender às necessidades das lactantes e seus bebês. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa na literatura, cuja investigação foi realizada no banco de dados BVS, LILACS, MEDLINE, SciELO, Biblioteca Cochrane e Google acadêmico, os critérios de inclusão foram artigos entre 2013 a 2020 escritos em português que discutiram sobre aleitamento materno, excluindo artigos que não discutiam a temática. **Resultados:** Foram selecionados 12 artigos, onde 7 artigos científicos discorrem sobre observações e orientações às nutrizes durante o aleitamento, e 5 artigos científicos que discorrem sobre a relação do aleitamento materno e os hábitos de sucção não nutritivos. **Conclusão:** o fonoaudiólogo deverá entender sobre os aspectos orientados pela Organização Mundial da Saúde com relação aos benefícios e tempo ideal de aleitamento materno, benefícios do aleitamento materno para o bebê e mãe, impossibilidade do aleitamento materno, intercorrências durante o aleitamento materno, bem como o uso de mamadeiras e chupetas durante esse processo. Assim, a atuação do fonoaudiólogo poderá auxiliar na escuta, por parte da mãe, sobre seus temores, mitos e verdades que cercam a temática e o fonoaudiólogo promoverá, por meio dos devidos esclarecimentos, um processo de amamentação mais adequado.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; aleitamento materno; desmame precoce.

Introduction: Breastfeeding, in addition to nutritional, immunological, emotional and economic-social benefits, also has positive effects on speech-language health, thus justifying speech-language therapy in maternal follow-up. **Objective:** to review the literature, enhancing the aspects that encompass breastfeeding in order to pitch in to the speech therapist providing suitable guidance to meet the needs of lactating women and their babies. **Method:** This is an integrative literature review research, in which investigation was performed in the VHL, LILACS, MEDLINE, SciELO, Cochrane Library and Google academic databases, the inclusion criteria were articles between 2013 and 2020 written in Portuguese that discussed breastfeeding. **Results:** 12 articles were selected, in which 7 scientific articles discuss observations and guidelines to nursing mothers during breastfeeding; and 5 scientific articles that discusses, about the relationship between breastfeeding and non-nutritive sucking habits. **Conclusion:** It is believed that the speech therapist should understand about the aspects guided by the World Health Organization regarding the benefits and duration of breastfeeding, benefits of breastfeeding for the baby and mother, impossibility of breastfeeding, complications during breastfeeding as well as the use of bottles and pacifiers during this process. Thus, the acting of the speech therapist may assist in listening, on the part of the mother, about her fears, myths and truths that surround the theme and the speech therapist will promote, through due clarifications, a more adequate breastfeeding process.

Keywords: speech therapy; breastfeeding; early weaning

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM), além dos benefícios nutricionais, imunológicos, emocionais e econômico-sociais, também tem efeitos positivos na saúde fonoaudiológica, uma vez que está relacionado ao crescimento e desenvolvimento craniofacial e motor-oral do recém-nascido. A literatura tem apontado a importância da sucção durante o aleitamento natural, pois promove o desenvolvimento adequado dos órgãos fonoarticulatórios (OFAs) quanto à mobilidade, força, postura, e o desenvolvimento das funções de respiração, mastigação, deglutição e articulação dos sons da fala. Desta forma, reduz a presença de maus hábitos orais e de várias patologias fonoaudiológicas (NEIVA et al, 2003).

A amamentação natural é importante para o crescimento normal da criança, representa o fator inicial do bom desenvolvimento dentofacial, favorecendo a obtenção de uma oclusão dentária adequada e, conseqüentemente, uma mastigação correta no futuro. Estimula, ainda, o crescimento anteroposterior da mandíbula e determina uma relação adequada entre estruturas duras e moles do aparelho estomatognático, permitindo tonicidade e postura correta da língua, com lábios em perfeito vedamento, propiciando o estabelecimento da respiração nasal. Assim, promove um bom desenvolvimento das estruturas orais envolvidas no ato de sugar, contribuindo para uma boa fonoarticulação, mastigação, deglutição e respiração. O aleitamento artificial não supre essas necessidades que o aleitamento natural proporciona (MOIMAZ et al, 2011).

O aleitamento natural, além de alimentar o bebê, tem a função de satisfazer a sucção, devido à ação dos músculos exercidos durante a mamada. Quando a criança é aleitada por mamadeiras, o fluxo de leite é bem maior que a amamentação natural, portanto, a criança se satisfaz nutricionalmente em menor tempo e com menor esforço. O prazer emocional com relação ao impulso da sucção não é atingido e a criança procura, por isso, substitutos como dedo, chupeta e objetos para satisfazer-se (MOIMAZ et al, 2011).

O dano causado ao sistema estomatognático por hábitos deletérios depende das variáveis: frequência, intensidade e duração (Tríade de Graber). Todo hábito que perdurar após os três anos ou tiver alta frequência será mais deletério e capaz de causar oclusopatias graves (MOIMAZ et al, 2011).

Acredita-se que com a parceria mãe e fonoaudiólogo muitas dúvidas poderão ser esclarecidas com relação ao processo de amamentação (MELO, 2019). É necessário mais esclarecimento às mães e à população em geral, bem como aos profissionais da saúde, sobre

os efeitos destes hábitos sobre a amamentação e à saúde da criança. As mães precisam receber informações sobre as possíveis consequências a partir da introdução do hábito de oferecer bicos e chupetas às crianças, porém levando-se em consideração que esta introdução, às vezes, pode estar camuflando ansiedade e insegurança da mãe frente ao processo alimentar da criança (LAMOUNIER, 2003).

Nos casos em que não há empecilhos para o aleitamento natural, a equipe multidisciplinar da unidade de saúde precisa atuar de forma que a mãe se sinta acolhida e segura para esse processo, deixando-a ciente dos prós e contras do aleitamento natural, do uso de mamadeira e dos hábitos orais como sugar dedo e a chupeta (CARDOSO; FERNANDES, 2013).

Dentre os benefícios de um aconselhamento materno antes e depois do nascimento da criança podemos citar o auxílio para mãe entender os mitos e verdades que cercam esse momento (OLIVEIRA et al, 2015).

O objetivo desse estudo é fazer um levantamento acerca dos aspectos que envolvem o aleitamento materno de modo a dar subsídios ao fonoaudiólogo para realizar orientação às lactantes.

A escolha do tema se deu pelo fato de estar cercado de mitos e verdades que contaminam até mesmo o fonoaudiólogo. Acredita-se que esse estudo poderá oferecer reflexão para a prática fonoaudiológica, contribuindo para que o processo de aleitamento materno ocorra de modo satisfatório.

Para a sociedade, o estudo tem papel fundamental, pois uma criança com alimentação e hábitos saudáveis, principalmente até os dois anos de idade, tem um melhor desenvolvimento neurológico e fortalece a imunidade, além de prevenir inúmeras doenças.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método de pesquisa que possibilita a identificação, análise e síntese dos estudos relevantes ao tema, podendo combinar, também, dados da literatura teórica e empírica. Ferramenta de estudos que baseia em evidências, permitindo a inclusão de métodos diversos, tais como experimentais e não-experimentais, para se obter uma compreensão completa do assunto abordado (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Foram realizados os seguintes passos: identificação do tema; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; definição das informações; busca na literatura; categorização

dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão; interpretação dos resultados e síntese do conhecimento evidenciado nos artigos analisados.

A revisão teve a seguinte questão norteadora: “Quais os aspectos relacionados ao AM que o fonoaudiólogo deve saber para poder fazer uma orientação sobre aleitamento materno de forma adequada?”.

A investigação dos artigos foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2020 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram pesquisadas as bases de dados da Literatura da América Latina e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Cochrane e Google Acadêmico.

Para a busca dos artigos foram usados os seguintes termos: Aleitamento e uso de chupeta e mamadeira, Aleitamento materno e sistema Estomatognático, Aleitamento materno e desenvolvimento infantil, Causas de desmame precoce, Desenvolvimento infantil e o uso de mamadeira.

Os critérios de inclusão definidos para este estudo foram: artigos entre 2013 e 2020 escritos em português que discutiram sobre aleitamento materno. Foram excluídos artigos que não abordavam aspectos que pudessem subsidiar o saber fonoaudiológico para realizar orientação adequada com relação ao AM.

RESULTADOS

No primeiro levantamento, foram identificadas 103 publicações, que foram refinadas pela leitura atenta dos títulos, verificando sua adequação com as questões norteadoras do estudo. Foram selecionados, então, 28 artigos.

Realizou-se a leitura dos objetivos e resumos destes 28 artigos, quando foram selecionados 16 artigos. Posteriormente, realizou-se a busca pelos artigos completos por meio do acesso livre ao Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) e, após a leitura dos artigos, foram selecionadas 12 publicações para o desenvolvimento deste estudo. Tal amostra é descrita no Quadro 1, dividido da seguinte maneira: Título, autores, base de dados, tipo de estudo, revista e ano de publicação.

Para a análise e interpretação dos 12 artigos científicos selecionados, foram preenchidos dois quadros sinópticos, cada um com as seguintes informações: nome do artigo, objetivos, metodologia e conclusão.

No Quadro 2 encontra-se a síntese de 7 artigos científicos que discorrem sobre observações e orientações às nutrizes durante o aleitamento; e no Quadro 3, a síntese de 5 artigos científicos que discorrem, sobre a relação do aleitamento materno e os hábitos de sucção não nutritivos.

Os dados foram analisados detalhadamente, de forma crítica, buscando compreender resultados, análises e discussões realizadas pelos autores sobre os aspectos que envolvem o processo de aleitamento materno sobre o desenvolvimento infantil.

Quadro 1- Distribuição dos estudos que compõem a amostra de acordo com o título, autores, tipo de estudo, base de dados, revista e ano de publicação. Goiânia, 2020.

Título do Artigo	Autores	Base de dados	Tipo de estudo	Revista	Ano de publicação
Situações maternas impeditivas do aleitamento materno: uma revisão bibliográfica	CARDOSO, E. C.; FERNANDES, R. A. Q.	Google acadêmico	Revisão da literatura	Revista saúde	2013
Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce	OLIVEIRA, C. S.; IOCCA, F. A.; CARRIJO, M. L. R., DE ALMEIDA, R.;GARCIA, T. M.	Medline	Pesquisa descritiva-exploratória, com abordagem qualitativa	Rev. Gaúcha Enferm.	2015
Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes	AMARAL, L. J. X.; SALES, S. S. DOS; CARVALHO, D. P. S. R. P. DE; CRUZ, G. K. P.; DE AZEVEDO, I. C.; ANTONIO, M.; JÚNIOR, F.	Medline	Pesquisa descritiva-exploratória, com abordagem qualitativa	Rev. Gaúcha Enferm.	2015
Saberes Maternos Sobre a Relação entre Amamentação Natural e Hábitos Bucais Deletérios	OLIVEIRA, I. M.; JÚNIO, A. M. C.; CAVALCANTE, M. M. A. S. DE; DA SILVA A. B. S.; RIZZO M. S. DOS; LEITE, C. M. C. DE	Lilacs	Estudo observacional, transversal e descritivo-analítico	J. health sci.	2016
Associação entre prematuridade, hábito de sucção de chupeta e tipos de aleitamento infantil SADDI, Larissa Carcavalli Santos	SADDI, L. C. S. MARTINS, C. C. DE; ROCHA, I. A.; PARLATO, E. M.; SERRA-NEGRA, J. M.	Lilacs	Estudo epidemiológico transversal comparativo	Biblioteca da faculdade de odontologia - UFMG	2016
Associação entre o aleitamento materno, introdução alimentar e desenvolvimento neuropsicomotor nos primeiros seis meses de vida	OLIVEIRA, T. R. S. DE; DORNELAS, L. S. S. R.; DOMENIS, D. R.; DA SILVA, K.; GUEDES-GRANZOTTI. R. B	Lilacs	Estudo quantitativo, longitudinal e exploratório	Distúrb. comun	2017
O uso de chupetas influencia no tempo de aleitamento materno	PEREIRA, D. N.; JÚNIOR, F. J.M.M.; MOHR, R.;	Lilacs	Estudo quantitativo	Arq. Catarin Med.	2018
Influência do uso de chupetas e mamadeiras na prática do aleitamento materno	BATISTA, C. L. C.; RIBEIRO, V. S; NASCIMENTO, M. D. S. B. DO	LILACS.	Revisão da literatura	J. Health Biol. Sci.	2017

Uso de chupeta em crianças amamentadas: prós e contras	Sociedade Brasileira de Pediatria	Medline	Guia prático de atualização	Departamento Científico de Aleitamento Materno	2017
A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa	LIMA, A. P. C.; NASCIMENTO, D. S.; MARTINS. M. M. F.	Medline	Revisão integrativa	J. Health Biol. Sci.	2018
Não adesão ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida no Brasil: uma revisão integrativa	PEREIRA, N. N. B.; REINALDO. A. M. S. DOS	Medline	Revisão integrativa	Rev. APS.	2018
Associação entre tempo de aleitamento materno, hábitos de sucção não nutritiva e deglutição em pré-escolares	PEREIRA, M. B. B.; FERREIRA, A. P. DE; BASTOS, N. C. S. DA; AVELINO, M. A. G.; PACHECO, J. F.; DUARTE; M. D. L.; FREIRE, M. C. M.	Lilacs	Estudo quantitativo	Rev Odontol Bras Centra	2018

Quadro 2. Distribuição das orientações às nutrizes durante o aleitamento de acordo com o título, objetivo, a metodologia e a conclusão do estudo. Goiânia, 2020.

Título	Objetivo	Metodologia	Conclusão
A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa	Identificar os fatores que interferem na prática do aleitamento materno e analisar os motivos que levam ao desmame precoce.	Trata-se de um artigo de revisão integrativa da literatura mediante os descritores aleitamento materno, lactente e desmame precoce, com um recorte temporal de 2012 a 2016.	Faz-se necessário o fomento da prática do aleitamento materno, a fim de promover resultados que possam contribuir para a prevenção de agravos e a promoção de saúde do binômio mãe e filho.
Não adesão ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida no Brasil: uma revisão integrativa	O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão integrativa da literatura para investigar quais são as causas que levam a não adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até os seis meses de vida como dieta dos lactentes brasileiros.	A presente revisão foi produzida após uma busca nas bases de dados BVS e PubMed com a seleção de 23 artigos. A revisão foi composta da elaboração de um quadro de síntese dos artigos selecionados, da construção de um panorama dos estudos, de acordo com as regiões brasileiras onde foram realizados, da produção de uma linha histórica das publicações, da organização de um quadro de evidenciação dos resultados encontrados e de uma análise metodológica quanto à descrição dos artigos observacionais analisados.	Conclui-se que a decisão de amamentar é da mãe, porém, profissionais de saúde e autoridades legais podem contribuir para que ela decida com condições mais favoráveis ao AME.
Uso de chupeta em crianças amamentadas: prós e contras	Departamento Científico de Aleitamento Materno	o objetivo é apresentar evidências atuais sobre os prós e contras do uso de chupeta.	Durante o acompanhamento longitudinal da criança, os profissionais de saúde devem se posicionar frente ao tema, fornecendo informações claras e embasadas cientificamente sobre os prós e contras do uso de chupeta em crianças amamentadas, para que os pais se sintam confortáveis e informados adequadamente para fazer suas próprias opções.
Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce	Conhecer a vivência de mães em relação à amamentação e as intercorrências que contribuem para	Pesquisa do tipo descritiva-exploratória, com abordagem qualitativa realizado em uma unidade de Estratégia da Saúde da Família, no município de Cáceres-MT, por meio de	O estudo reforçou a necessidade de ajustes no modelo de atenção vigente, ultrapassando aplicabilidade de técnicas pré-definidas, incentivando a criticidade perceptiva dos

	o desmame precoce.	entrevista semi-estruturada com 21 mulheres que tiveram filhos de janeiro/2012 a janeiro/2014.	profissionais de saúde na construção de novos saberes e condutas.
Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrízes	Identificar os fatores que podem influenciar as nutrízes na interrupção do aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida do lactente.	Pesquisa descritiva, exploratória, qualitativa. As informações foram coletadas por meio de entrevista semiestruturada com 14 mulheres que estavam em aleitamento materno e realizaram pré-natal em Unidades Básicas de Saúde da Família no município de Campina Grande-PB, no período de abril a maio de 2013. Os dados foram tratados pela técnica de Análise de Conteúdo de Bardin.	É necessário expandir as orientações e o apoio ao AM com vistas principalmente ao apoio às nutrízes nas primeiras semanas pós-parto.
Saberes Maternos Sobre a Relação entre Amamentação Natural e Hábitos Bucais Deletérios	O objetivo desta pesquisa foi verificar o conhecimento das mães sobre a influência da amamentação natural no desenvolvimento de hábitos bucais deletérios.	Foram realizados questionários estruturados, com perguntas abertas e fechadas, dirigidos às mães que procuram atendimento de primeira consulta para seus filhos em uma clínica-escola da cidade de Teresina, Piauí, Brasil.	Não houve impactos do conhecimento das mães sobre amamentação natural no desenvolvimento de hábitos bucais deletérios.
Situações maternas impeditivas do aleitamento materno: uma revisão bibliográfica	O objetivo do estudo foi identificar e analisar artigos sobre as situações impeditivas do aleitamento materno (AM) publicados no período de 2000 a 2012.	Trata-se de estudo de revisão da literatura realizado nas bases de dados LILACS, Google acadêmico, SCIELO e BDENF	Há divergência entre os autores para patologias como: tuberculose, varicela, citomegalovirus (CMV), abscesso mamário, herpes simples e hanseníase. Para mães usuárias de drogas ilícitas todos os autores que mencionaram o problema contraindicam definitivamente o AM.

Quadro 3. Distribuição da relação do aleitamento materno e os hábitos de sucção não nutritivos de acordo com o título, o objetivo, a metodologia e a conclusão do estudo.

TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	CONCLUSÃO DO ESTUDO
Influência do uso de chupetas e mamadeiras na prática do aleitamento materno	Verificar na literatura o efeito dos bicos artificiais, como mamadeira e chupetas, sobre a prática do aleitamento materno.	Revisão da literatura nas bases de dados LILACS, SciELO e PubMed, considerando estudos publicados entre os anos de 2010 e 2015, em português e inglês, utilizando-se os descritores “chupetas”, “amamentação”, “mamadeiras”, “desmame” e “alimentação artificial”, combinados ou isolados.	O uso de bicos artificiais está sendo relacionado ao desmame precoce ou à diminuição da duração do aleitamento materno.
Associação entre tempo de aleitamento materno, hábitos de sucção não nutritiva e deglutição em pré-escolares	Investigar a associação entre duração do aleitamento materno, hábitos de sucção não nutritiva e deglutição em crianças pré-escolares.	Os dados foram coletados por meio de entrevista com os pais e exame clínico das crianças. As variáveis analisadas foram relativas à deglutição e hábitos de sucção não nutritiva; duração de aleitamento materno; dados demográficos da criança e condição socioeconômica das famílias; história médica pré-natal; uso de mamadeira e visita ao dentista alguma vez na vida. Para a análise dos dados foi utilizado o teste do Qui-quadrado e Regressão de Poisson.	A menor duração do aleitamento materno foi associada à presença de hábitos de sucção não nutritiva (chupeta e dedo), independente das características sociodemográficas e outros fatores relacionados à saúde das crianças.
Associação entre prematuridade, hábitos de sucção de chupeta e tipos de aleitamento infantil	Avaliar a associação entre a prematuridade, hábito de sucção de chupeta e tipos de aleitamento infantil, em crianças de 3 a 5 anos de idade pertencentes a um ambulatório hospitalar universitário e duas escolas de educação infantil da cidade de Belo Horizonte, Brasil.	Estudo epidemiológico transversal comparativo, com 250 crianças entre a faixa etária de 3 a 5 anos. A amostra apresentava dois grupos: o grupo formado pelos prematuros acompanhados pelo Ambulatório da Criança de Risco, Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais e o grupo formado por pré-escolares nascidos a termo pertencentes a uma escola pública e uma particular, escolhidas por conveniência. Foi utilizado nas escolas, um questionário pré-testado para a seleção do grupo nascido a termo e os dados dos prematuros foram coletados nos prontuários clínicos do projeto ACRIAR. A análise dos dados foi realizada utilizando-se o software Statistical Package for Social the Sciences (SPSS), versão 21.0.	Concluiu-se que o uso de chupeta, o menor tempo de aleitamento materno e a baixa renda familiar foram fatores associados a prematuridade.

O uso de chupetas influencia no tempo de aleitamento materno?	Avaliar se a duração do aleitamento materno exclusivo sofre influência pelo uso da chupeta a partir do 15o dia de vida.	Foi realizado um ensaio clínico randomizado, envolvendo 132 mães de recém-nascidos a termo, saudáveis, de uma maternidade pública Amiga da Criança. Elas foram randomicamente alocadas em um dos 2 grupos. O grupo A “Oferecer chupeta” era orientado a usar chupeta após o 15o dia de vida e o Grupo B, “Não oferecer chupeta”. Todas as mães foram entrevistadas 3 e 6 meses após o nascimento.	O uso da chupeta não teve influência no tempo de aleitamento materno total nem nas taxas de AME aos 3 meses. No entanto, houve um efeito negativo nas taxas de AME aos 6 meses.
Associação entre o aleitamento materno, introdução alimentar e desenvolvimento neuropsicomotor nos primeiros seis meses de vida	Investigar a associação do desenvolvimento neuropsicomotor, da introdução alimentar com o aleitamento materno de lactentes nos primeiros seis meses de vida.	16 lactentes, sem fatores de risco para atraso no desenvolvimento, foram acompanhados mensalmente desde a maternidade até os seis meses para a avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor por meio do Teste de Triagem Denver II e da rotina alimentar e hábitos orais por meio de um questionário.	Os lactentes que permaneceram em aleitamento materno apresentaram um melhor desenvolvimento neuropsicomotor e uma menor incidência de hábitos orais deletérios, não havendo diferença quanto à introdução alimentar.

DISCUSSÃO

De acordo Organização Mundial da Saúde (OMS) o início da amamentação na primeira hora de vida reduz a mortalidade neonatal (Saddi et al, 2016). O órgão recomenda que a amamentação deve ser exclusiva até os seis meses de vida do bebê (PEREIRA et al, 2018), ou seja, por ser um alimento completo e que atende às necessidades de nutrição do bebê, não se faz necessária a introdução de outros alimentos, mesmo que água e chás, até essa idade (OLIVEIRA et al, 2017). Entretanto, deve-se considerar tal indicação quando feita pelo pediatra que acompanha o bebê. Após 6 meses deve-se ofertar outros alimentos de modo a garantir hábitos alimentares saudáveis. Contudo, a OMS também recomenda que a amamentação poderá se manter até a criança completar 2 anos, uma vez que auxiliará no suprimento de ferro, vitaminas e outros nutrientes. Ainda considerando as orientações da OMS, não recomenda uso de chupetas e mamadeiras (JÚNIOR; MOHR; PEREIRA, 2018).

Segundo Oliveira et al (2017) o leite materno é considerado o alimento “padrão ouro” por ser rico em nutrientes e componentes que auxiliam no desenvolvimento cerebral em todas as etapas da vida. Os autores concluíram no seu estudo que os bebês que permaneceram em aleitamento materno até os seis meses de idade apresentaram melhor desenvolvimento neuropsicomotor e menor incidência de hábitos orais deletérios.

Sabe-se que o leite materno contém inúmeros nutrientes que poderão diminuir e/ou evitar inúmeras complicações de saúde para o bebê, tais como diarreia, infecções respiratórias, alergias, hipertensão, colesterol alto, diabetes, doenças crônicas, internações hospitalares e morte infantil. O leite materno favorece, ainda, vantagens imunológicas, psicológicas e ajuda no desenvolvimento infantil (OLIVEIRA et al, 2017; OLIVEIRA et al, 2015; LIMA; NASCIMENTO; MARTINS, 2018).

Um estudo realizado no sul do Brasil com 3493 participantes acompanhados durante 30 anos, mostrou um grande impacto no desenvolvimento cognitivo das crianças que foram amamentadas por mais de 12 meses, refletindo na melhor capacidade intelectual na vida adulta (OLIVEIRA et al, 2015). Contudo, outros fatores relacionados à capacidade intelectual não foram destacados no estudo, tal como nível de escolaridade dos participantes, acesso à cultura, nível sociocultural da família, dentre outros, que também serão determinantes com relação à inteligência de uma pessoa.

O AM auxilia tanto no crescimento como no desenvolvimento adequado das estruturas do sistema estomatognático, sendo elas: lábios, língua, bochechas, palato mole e duro, mandíbula, maxilar, soalho da boca, musculatura oral e arcadas dentárias. Alterações nessas

estruturas podem trazer intercorrências em suas funções como na sucção, mastigação, deglutição, respiração e fala (OLIVEIRA et al, 2017; PEREIRA et al, 2018). Entretanto, acredita-se que o fato de não ter sido amamentado não seja o único aspecto relacionado a tais alterações. Faz-se necessário considerar outros fatores, como, por exemplo, hábitos alimentares com consistências diversificadas e padrão respiratório nasal, para se determinar o equilíbrio dessas estruturas e suas respectivas funções.

O AM além de trazer inúmeros benefícios para o lactente, também traz grandes vantagens para a lactante, dentre as quais destaca-se a involução uterina breve, diminuição da hemorragia pós-parto, prevenção de câncer de mama e de colo de útero, maior espaçamento intergestacional, perda de peso pós-parto mais rápido, além de ser o modo mais econômico para a família, pois é um alimento que oferece tudo que a criança necessita sem nenhum custo. Além de garantir o aspecto nutricional ao bebê, o AM proporciona um estreitamento da relação mãe e filho, aumentando o vínculo afetivo (LIMA; NASCIMENTO; MARTINS, 2018; OLIVEIRA et al, 2015; AMARAL et al, 2015).

A falsa ideia de o leite materno ser fraco ou insuficiente é um dos principais motivos que levam ao desmame precoce. Tal juízo vem da falta de conhecimento da mãe de como seu leite é importante e completo. O corpo da mãe sabe a quantidade de leite e a composição nutritiva necessária para suprir as necessidades da criança e disfunções nesses aspectos são raras (AMARAL et al, 2015; OLIVEIRA et al, 2015). Porém, as suspeitas de tais disfunções devem ser investigadas e, se confirmadas, cabe ao pediatra e/ou nutricionista fazer as devidas orientações de modo a garantir nutrição adequada para o bebê.

As intercorrências mamárias estão diretamente ligadas à pega inadequada, que poderá levar ao aparecimento de dor durante a amamentação, fissura mamilar e mastites. Caso não seja feito um acompanhamento adequado orientando a lactante sobre essas situações, o desmame precoce poderá ocorrer. No entanto, quando a mãe é bem orientada sobre essas questões há uma chance maior de prosseguir o aleitamento com sucesso. Isso vale para mães que tem mamilos invertidos ou planos (AMARAL et al, 2015; OLIVEIRA et al, 2015). De acordo com Amaral et al (2015) a dificuldade na pega mamária está relacionada com a diferença anatômica dos mamilos, posicionamento do bebê durante a amamentação, preferência de um lado que não gere desconforto físico ao bebê, uso de bicos artificiais e fluxo de leite. Os autores ainda referem ser necessário expandir as orientações e o apoio ao AM, oferecendo assistência às nutrizes desde as primeiras semanas pós-parto. Possíveis problemas podem ser evitados com atitudes simples, tal qual o posicionamento correto da criança durante a pega, evitando, também, intercorrências mamárias que trazem desconforto

para mãe e bebê. Quando as dúvidas são esclarecidas há grandes chances de favorecer o aleitamento materno de modo prazeroso e efetivo.

A falta de experiência e conhecimento podem levar ao desmame precoce pelo simples fato de a mãe não entender os benefícios AME. Nesse contexto, Oliveira et al (2015) observam relatos de mães que acreditavam que seus filhos sentem sede antes dos seis meses, ou que chás caseiros poderiam trazer alívio para dores do bebê. Assim, crença do leite fraco ou insuficiente, podem levar a mãe a optar pelo uso de leite artificial, por acreditar que esse seja o melhor para a criança.

Algumas intercorrências podem favorecer o desmame precoce em neonatos, principalmente em lactentes prematuros que apresentam incoordenação na sucção, deglutição e respiração, dificultando, assim o AME e ganho de peso. As más experiências nas primeiras horas do pós-parto, atendimento tumultuado nas maternidades e orientações sobre o AM de maneira insuficiente podem contribuir negativamente para o processo de amamentação (PEREIRA; REINALDO,2018; AMARAL et al, 2015; SADDI et al, 2016).

Uso de mamadeira geralmente está relacionado a intercorrências no início da amamentação e à volta da mãe ao trabalho. A insegurança da lactante sobre o próprio leite leva ao uso de mamadeira, que por sua vez traz uma maior facilidade para a rotina de trabalho da mãe e participação paterna no processo de alimentação da criança (SADDI et al, 2016). No entanto, a sucção na mamadeira exige menos esforço por parte do bebê, fazendo com que ele se satisfaça nutricionalmente mais rápido, mas sem atingir o ‘êxtase’ emocional que o aleitamento proporciona para a criança. Nesse sentido, o bebê procura outras fontes para esse ‘êxtase’, como chupar dedo e chupeta (OLIVEIRA et al, 2017). Mesmo com todas essas observações, ainda se faz necessário mais estudos sobre a relação entre o uso de mamadeira e os hábitos de sucção não nutritivas com o AM.

Alguns estudos atribuem o uso da mamadeira a recém-nascidos que não tem força muscular ou coordenação para o AM. No entanto, foi possível observar que essa ideia pode ser errônea devido ao fato de que muitas mães oferecem a mamadeira sem ser verificada a real necessidade dessa oferta (SADDI et al, 2016).

O uso de chupeta durante o AM vem sendo constantemente estudado para se obter um consenso entre os argumentos prós e contras em relação ao seu uso (Sociedade Brasileira de Pediatria-SBP, 2017; PEREIRA; JUNIOR; MOHR, 2018; AMARAL et al, 2015). Na orientação da OMS, o uso de chupeta em crianças amamentadas é desencorajado, por estar associado ao desmame precoce, sendo necessário, então, oferecer informações claras e objetivas aos pais de modo se sentirem confortáveis e adequadamente instruídos para fazerem

suas próprias opções quanto a oferecer ou não a chupeta ao bebê (SBP, 2017). Já em outros estudos, o uso da chupeta é apenas um fator de risco, e não a causa do desmame precoce, como no trabalho de Pereira, Junior e Mohr (2018), no qual evidenciaram que o uso da chupeta não influenciou no tempo de AM total, mas houve efeito negativo nas taxas de aleitamento materno exclusivo aos 6 meses.

A introdução do bico artificial nos primeiros dias de vida do bebê pode trazer sérios prejuízos para a produção de leite materno. Nesse período o corpo da mãe produz leite conforme a estimulação do bebê, e se o lactente faz uso de chupeta ele não vai sentir a necessidade de sugar o peito materno e, conseqüentemente, não estimulará a produção láctea. A introdução da chupeta nessa fase geralmente está associada a insegurança materna, desejo de acalantar e interferência familiar (SBP, 2017; AMARAL et al, 2015).

No estudo realizado por Oliveira et al (2016) entrevistaram mães que buscaram atendimentos odontológicos para seus filhos, com idade variando entre um mês a oito anos, em uma clínica-escola em Teresina (PI). Concluíram que não houve impacto do conhecimento das mães sobre amamentação natural no desenvolvimento de hábitos bucais deletérios. No entanto, os autores revelam que o uso da chupeta pode trazer desequilíbrio nos desenvolvimentos das estruturas estomatognáticas, podendo afetar a oclusão, sistema mioesquelético da face, respiração, habilidades orais e desenvolvimento motor-oral. As disfunções orais causadas por bicos artificiais podem ser facilmente revertidas quando há intervenção multidisciplinar precoce. No entanto, sem essas orientações, tais disfunções podem-se tornar padrões bem estabelecidos que se tornam difíceis de se mudar. Dentre essas disfunções se destaca a “confusão de bicos”, que ocorre quando a criança adquire movimentos orais atípicos para a sucção (SBP, 2017).

Porém, há casos em que o uso da chupeta pode ser recomendado, como, por exemplo, na Síndrome da Morte Súbita do Lactente (SMSL), onde a oferta da chupeta para o bebê ao dormir faz com que a língua se mantenha em uma posição anteriorizada, deixando a via aérea livre para a passagem do ar. Segundo a SBP (2017) sua eficácia para tal proteção foi de 50 a 90%, mas como a criança geralmente solta a chupeta durante o sono, os estudos não são 100% eficazes.

Outros fatores para o uso da chupeta é o manejo de dor e modulação do comportamento agitado do lactente. A chupeta pode ter efeito de acalento e tranquilizante, principalmente em crianças com cólicas, dores, choros e gritos, algum desconforto ou episódio traumático pós-parto. Em casos de recém-nascidos pré-termo que precisam ser alimentados pela sonda nasogástrica, o uso da chupeta proporciona a estimulação da sucção

não nutritiva, para facilitar o processo de transição para a alimentação via oral, diminuindo o tempo de internação hospitalar (SBP, 2017). Contudo, faz-se necessário mais estudos densos acerca do uso da chupeta com relação aos efeitos que provocam no processo de AM, principalmente considerando outros fatores relacionados ao seu uso, como estado afetivo da mãe e estruturação psíquica da criança.

Outro tema importante de se ter conhecimento com relação ao AM são os casos em que este processo não pode ocorrer, mesmo considerando o fato de que o leite materno seja a fonte de nutrientes e fator de proteção para o bebê: são as situações em que pode ocorrer transmissão de agentes infecciosos. Pesquisadores descrevem que o uso de drogas ilícitas, certos medicamentos incompatíveis, lactentes soropositivas para HIV e para o vírus linfotrófico humano I (HTLV I) e II (HTLV II) são empecilhos para a lactentes amamentar. Doenças metabólicas raras como fenilcetonúria e a galactosemia que acometem o recém-nascido, impossibilitam, também, o AM (CARDOSO; FERNANDES, 2013). Os autores referem que ainda é controverso a recomendação de AM nos casos de patologias como tuberculose, varicela, citomegalovírus (CMV), abscesso mamário, herpes simples e hanseníase. Cabe ao fonoaudiólogo que assiste essas mães acometidas por tais impedimentos guiá-las a se servirem de alternativas como, por exemplo, o programa Banco de Leite.

Pereira e Reinaldo (2018) concluíram em seu estudo que a decisão de amamentar é da mãe. Concorde-se com os autores que cabe aos profissionais de saúde, incluindo o fonoaudiólogo, orientar as mães sempre respeitando as demandas particulares de cada caso, sugerindo soluções para problemas cotidianos que porventura afetem o processo de AM e que podem ser solucionados por meio de cuidados simples e acessíveis.

Oliveira et al (2015) reforçam a necessidade de ocorrerem ajustes no modelo de atenção vigente oferecida às mães muitas vezes centrada em técnicas pré-definidas. Incentivam a criticidade perceptiva dos profissionais de saúde na construção de novos saberes e condutas. Seguindo esse raciocínio, o fonoaudiólogo vem ganhando espaço no âmbito da temática do AM, fazendo parte da equipe multidisciplinar. Seu papel é a promoção da saúde materno-infantil orientando e esclarecendo a mãe sobre AM no mínimo até seis meses de vida, prevenção de instalação de maus hábitos e desenvolvimento global da criança (OLIVEIRA et al, 2017). O fonoaudiólogo durante esse trabalho poderá, além de mostrar a importância do aleitamento materno, oferecer acolhida à mãe, escutando suas dúvidas, medos, desejos e orientá-la da melhor forma possível nos casos em que o AM seja viável ou não. Assim, o fonoaudiólogo certamente ajudará a mãe a exercer o seu desejo de acordo com as possibilidades, tanto dela quanto a do bebê.

Contudo, faz-se necessário mais pesquisas realizadas por fonoaudiólogos, pois as pesquisas nesta área do saber ainda são escassas se considerar a participação deste profissional.

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados do levantamento realizado neste estudo, verificou-se que o fonoaudiólogo que acolherá a mãe no momento de orientar sobre o AM deverá entender sobre os aspectos apontados pela OMS com relação aos benefícios e tempo de aleitamento materno, além de ter conhecimento de pesquisas realizadas para compreender sobre os benefícios do aleitamento materno para a mãe e o bebê, impossibilidade do aleitamento materno, intercorrências durante o aleitamento materno, bem como o uso de mamadeiras e chupetas durante esse processo.

O fonoaudiólogo vem ganhando espaço no aconselhamento materno pré e pós-natal. Porém, os estudos que envolvem o papel do fonoaudiólogo na orientação das lactantes neste processo de amamentação ainda são escassos. Assim, é de extrema importância desenvolver mais pesquisas e/ou estudos neste campo de atuação fonoaudiológica. Certamente tal desempenho poderá auxiliar na escuta, por parte da mãe, sobre seus temores, mitos e verdades e, o fonoaudiólogo promoverá, por meio dos devidos esclarecimentos, um processo de amamentação mais adequado.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Luna Jamile Xavier; SALES, Sandra dos Santos; CARVALHO, Diana Paula de Souza Rego Pinto; CRUZ, Giovanna Karinny Pereira; AZEVEDO, Isabelle Campos de; JÚNIOR, Marcos Antonio Ferreira. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 36, n. spe, p. 127-134, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472015000500127>. Acesso em: 12 Set. 2020.

BATISTA, Christyann Lima Campos; RIBEIRO, Valdinar Sousa; NASCIMENTO, Maria do Desterro Soares Brandão. Influência do uso de chupetas e mamadeiras na prática do aleitamento materno. **J. Health Biol. Sci.**, v. 5, n. 2, p. 184-191, 2017. Disponível em: <file:///E:/Downloads/1153-4495-1-PB%20(1).pdf>. Acesso em: 14 Set. 2020.

CARDOSO, Elaine Castro; FERNANDES, Rosa Aurea Quintella. Situações maternas impeditivas do aleitamento materno: uma revisão bibliográfica. **Revista Saúde-UNG-Ser**, v. 7, n. 1-2, p. 50-56, 2013. Disponível em: <file:///E:/Downloads/SITUA%C3%87%C3%95ES%20MATERNAS%20IMPEDITIVAS%20DO%20ALEITAMENTO%20MATERNO.pdf>. Acesso em: 4 Nov. 2020.

LAMOUNIER, Joel Alves. O efeito de bicos e chupetas no aleitamento materno. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre, v. 79, n. 4, p. 284-286, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572003000400004&script=sci_arttext>. Acesso em 10 Mai. 2020.

LIMA, Ariana Passos Cavalcante; NASCIMENTO, Davi da Silva; MARTINS, Maísa Mônica Flores. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. **J. Health Biol. Sci.**, v. 6, n. 2, p. 189-196, 2018. Disponível em: <<file:///E:/Downloads/1633-6961-1-PB.pdf>>. Acesso em: 12 Set. 2020.

MELO, Adelaide Ester dos Santos. **Atuação fonoaudiológica no aleitamento do recém-nascido prematuro**. 2019, 18f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fonoaudiologia) – Faculdade Pitágoras, Fortaleza, 2019. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/193892977-Adelaide-ester-dos-santos-melo-atuacao-fonoaudiologica-no-aleitamento-do-recem-nascido-prematuro.html>>. Acesso em 10 Mai.2020.

MOIMAZ, Suzely Adas Saliba; ROCHA, Najara Barbosa; GARBIN, Artênio José Ispier; SALIBA, Orlando. Relação entre aleitamento materno e hábitos de sucção não nutritivos. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 5, p. 2477-2484, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000500017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 Abr.2020.

NEIVA, Flávia Cristina Brisque et al. Desmame precoce: implicações para o desenvolvimento motor-oral. **J. Pediatr. (Rio J.)**. Porto Alegre, v. 79, n. 1, p. 7-12, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572003000100004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt#ref13>. Acesso em: 02 Abr.2020

OLIVEIRA, Carolina Sampaio; IOCCA, Fátima Aparecida; CARRIJO, Mona Lisa Rezende; GARCIA, Rodrine de Almeida Teixeira Mattos. Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. **Rev. Gaúcha Enferm.**. Porto Alegre, v. 36, n. spe, p. 16-23, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472015000500016>. Acesso em: 9 Set. 2020.

OLIVEIRA, Ingrid Macedo de; JÚNIOR, Airton Mendes Conde; CAVALCANTE, Maria Michele Araújo de Sousa; SILVA, Andrezza Braga Soares da; RIZZO, Márcia dos Santos; LEITE, Carla Maria de Carvalho. Saberes Maternos Sobre a Relação da Amamentação Natural e Hábitos Buciais Deletérios. **J. Health Sci.(Londrina)**, v. 18, n. 2, p. 75-79, 2016. Disponível em: <[file:///E:/Downloads/01-saberes-maternos%20\(1\).pdf](file:///E:/Downloads/01-saberes-maternos%20(1).pdf)>. Acesso em: 14 Set. 2020.

OLIVEIRA, Taisa Ribeiro de Souza; SOUZA, Larissa Santos; DORNELAS, Rodrigo; DOMENIS, Danielle Ramos; SILVA, Kelly da; GUEDES-GRANZOTTI, Raphaela Barroso. Associação entre o aleitamento materno, introdução alimentar e desenvolvimento neuropsicomotor nos primeiros seis meses de vida. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 262-273, 2017. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/29637>>. Acesso em: 14 Set. 2020.

PEREIRA, Denise Neves; JÚNIOR, Flávio José Medeiros Martins; MOHR, Rubia. O uso de chupetas influencia no tempo de aleitamento materno? **Arq. Catarin. Med.**, v. 47, n. 2, p. 156-169, 2018. Disponível em: <<file:///E:/Downloads/333-1374-1-PB.pdf>>. Acesso em: 12 Set. 2020.

PEREIRA, Marina Batista Borges; FERREIRA, Aline de Paula; BASTOS, Nairana Cristina da Silva; AVELINO, Melissa Ameloti Gomes; PACHECO, Julianne Freitas; DUARTE, Mirela Dela Libera; FREIRE, Maria do Carmo Matias. Associação entre tempo de aleitamento materno, hábitos de sucção não nutritiva e deglutição em pré-escolares. **Rev. Odontol. Bras. Central**. Goiânia, v. 27, n. 83, p.

223 – 228, 2018. Disponível em: < <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/05/997354/1286-7446-2-pb.pdf>>. Acesso em: 10 Set. 2020.

PEREIRA, Nathalia Nunes Barbosa; REINALDO, Amanda Márcia dos Santos. Não adesão ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida no Brasil: uma revisão integrativa. **Rev. APS**, v. 21, n. 2, p. 300 – 319, 2018. Disponível em: <<file:///E:/Downloads/16281-Texto%20do%20artigo-69712-1-10-20181220.pdf>>. Acesso em: 14 Set. 2020.

SADDI, Larissa Carcavalli Santos. **Associação entre prematuridade, hábito de sucção de chupeta e tipos de aleitamento infantil**. 2016. 78 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-AA5FYX/1/dissertac_ao_final_larissa_1.pdf. Acesso em: 10 set. 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA - SBP. Departamento Científico de Aleitamento Materno. **Uso de chupeta em crianças amamentadas: prós e contras**. Porto Alegre, nº 3, 2017. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Aleitamento-Chupeta_em_Crianças_Amamentadas.pdf>. Acesso em: 9 Set. 2020.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, MICHELLY Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**. São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102> Acesso em: 12 Nov. 2020.